

A edição 49, de agosto, traz uma variedade de temas relacionados à saúde, práticas colaborativas, construcionismo social e família. Iniciamos com um bloco de artigos que dialogam com temas da saúde. O primeiro é ***O contínuo colaborativo associado a eventos médicos adversos***, de Kathleen Clark. Neste texto, a autora descreve práticas associadas ao litígio colaborativo que podem ser aplicadas às situações adversas na prática da medicina. É proposto um processo de negociação aberto, não confrontativo e direto, respeitoso e focado no diálogo e na colaboração entre médicos, pacientes e advogados. Na sequência, temos o artigo ***O cliente como parceiro na conversação: construindo novas possibilidades para o cuidado do diabetes***, de Katia Regina Antunes Martins e Olga Jovelevithz. As autoras apresentam a experiência e o histórico de um grupo de atendimentos a diabetes, relatando uma proposta inovadora de tratamento. Trata-se de um trabalho interdisciplinar, a partir de uma postura construcionista social, na qual são incluídas muitas vozes na construção do conhecimento.

O terceiro artigo chama-se ***TDAH: O problema e seu nome, para além das categorias diagnósticas***, de Adriana Bellodi Costa César. A autora propõe possibilidades de aproximação entre categorias diagnósticas de pesquisas neurocientíficas com a prática clínica do construcionismo social. Foca no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), refletindo sobre os efeitos pragmáticos da linguagem e o uso de classificações. Propõe uma articulação teórica-prática a partir de fragmentos clínicos.

Fechando este bloco de saúde, temos o texto ***Re-construção da narrativa: um espaço possível na terapia ocupacional***, de Naiara G. Pereira e Cecília Cruz Villas. Este artigo traz uma articulação teórico-clínica a partir do construcionismo social, em um processo de terapia ocupacional. É relatado um processo reflexivo de atendimentos em um ambulatório de esquizofrenia, enfatizando a construção de uma narrativa compartilhada dentro do *setting* de atendimento.

Seguimos com o texto ***Resolução de conflitos na socioeducação: em busca da harmonia em um centro de convivência***, de Maria Luiza Vasconcellos. Neste artigo, partilha-se um relato de experiência realizado em um Centro de Convivência, sob pressupostos teóricos da Aprendizagem colaborativa, com educadores sociais em práticas socioeducativas. Ainda no âmbito da socioeducação, temos o artigo ***Jardim de flores: uma experiência com grupos de famílias no contexto da socioeducação***, de Bianca Batalha de Almeida e Adriana Müller. Trata-se de uma intervenção realizada com um grupo multifamiliar com o tema de medidas

socioeducativas em meio aberto do CREAS - Cariacica (ES), utilizando os pressupostos da terapia narrativa. Os encontros contavam com adolescentes que cumpriam as medidas socioeducativas e seus familiares, configurando-se como um espaço de apoio mútuo.

Por último, ainda sobre o tema famílias, temos uma reflexão teórica a partir de experiência clínica, no artigo **Viver em Família na Contemporaneidade**, de Maria José Lima. A autora discute as vicissitudes da convivência cotidiana das famílias contemporaneamente, propondo reflexões a partir de teóricos da pós-modernidade. Descreve uma tendência de organização familiar com pouca demanda de colaboração na rotina diária.

Entrando nas seções, temos a *Estante de Livros* com **Lá na estante empoeirada**, de Cintia Lopes Rangel. A autora nos convida a visitar alguns importantes livros de sua estante, convidando a leitora e o leitor a uma jornada de resgate de importantes referências na área de família, sistêmica, terapias narrativas e construcionismo social e outras mais atuais, incluindo terapia comunitária.

Na seção *Ecos*, temos **O sentido do envelhecer**, de Janice Rechulski.

Trata-se de um convite a visitar o texto da edição anterior *Velhice: Considerações sobre o envelhecimento: imagens no espelho*, de Divina dos Santos, Maria Arlene Moreira e Ceneide Cerveny. A autora nos convida a pensar sobre nosso próprio processo de envelhecimento.

Na seção *Conversando com a Mídia*, trazemos o texto **Reconstruindo e contando uma história de amor e perda: o filho perdido de Philomena Lee**, de Ivânia Jann Luna. A autora traz reflexões sobre perdas, luto e impactos do filme para pensar estas temáticas e sentimentos derivados.

Além disso, temos a seção *Família e Comunidade em Foco*, com o texto de Alice Duarte de Bittencourt, intitulado **Apadrinhamento Afetivo: uma concreta opção de referência de afeto para crianças e adolescentes com remotas ou inexistentes chances de adoção**. A autora descreve o apadrinhamento afetivo para crianças e adolescentes com remotas chances de adoção. Um projeto delicado e cuidadoso e de grande importância.

Uma excelente leitura a todas e todos!

Adriano Beiras